

# EDUCAÇÃO HOLÍSTICA E A VISÃO DE CONJUNTO: O CASO DA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

G – SISTEMAS EM EDUCAÇÃO

AMARILDO JORGE DA SILVA<sup>1</sup>

JOSÉ AFONSO DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

ROBERTO MALTA DA SILVA<sup>3</sup>

**RESUMO:** Neste artigo discute-se a importância da **educação** como processo de autonomia e de libertação do homem e da mulher. O contexto da discussão é a cidade de Foz do Iguaçu. Trata-se de um **Estudo de Caso** com corte transversal. Para a produção do texto utilizaram-se da pesquisa bibliográfica, da pesquisa documental e da pesquisa de campo. O objetivo principal do artigo é analisar e compreender o papel da educação na sociedade do conhecimento, especificamente os efeitos da globalização no processo educativo da cidade de Foz do Iguaçu. Afirma-se que sem educação e o seu processo educativo a sociedade não pode avançar hodiernamente, pois, vive-se agora no mundo que Peter Drucker chamou de sociedade do conhecimento, isto é, sociedade pós-industrial. Sabe-se que nesta referida sociedade educação e o seu processo pedagógico é uma das ferramentas essenciais para se alcançar respeito e dignidade, com qualidade de vida para todas as entidades vivas incluindo o ser humano. O texto indica que a superação de nosso atraso, de fato pode ocorrer, na medida em que se tenha educação acessível para todas as camadas, que esta educação seja mais eficiente e eficaz e que permita realizar o sonho de Paulo Freire, isto é, que também seja educação libertadora e transformadora. A educação para o Século XXI deveria ancorar-se, fundamentalmente, em dois eixos: **o desenvolvimento científico e tecnológico** e **os aspectos pertinentes à cidadania**. Sabe-se que sem estes eixos transversos, o processo educativo é inócuo, persistindo uma sociedade que se pauta pelo atraso, visível por meio das escandalosas desigualdades sociais que

<sup>1</sup> Administrador. Doutor e Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Adjunto do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Foz do Iguaçu. Pesquisador e Líder do Grupo de Estudos em Organizações Sociais (GEOS). Tel. (45) 9976.0016. E-mail: [rizomapoiesi@gmail.com](mailto:rizomapoiesi@gmail.com).

<sup>2</sup> Historiador. Especialista em Educação Ambiental pela UFSC; em Sociologia pela PUC-MG e, em História pela PUC-PR. Professor Auxiliar do CCSA da UNIOESTE, *campus* de Foz do Iguaçu. Pesquisador do GEOS. Tel. (45) 8408.5515. E-mail: [afonsofoz@terra.com.br](mailto:afonsofoz@terra.com.br).

<sup>3</sup> Advogado. Doutor em Direito pela Universidad del Museo Social Argentino (UMSA) e Mestre em Direito Ambiental pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professor Assistente do CCSA da UNIOESTE, *campus* de Foz do Iguaçu. Pesquisador do Grupo de Estudos em Direito Ambiental e Internacional (GEDAI). Tel. (45) 9976.0889; (43) 9919.1840. E-mail: [robertomaltadasilva@gmail.com](mailto:robertomaltadasilva@gmail.com).

refletem naturalmente a visão de mundo fragmentada que é característico da lógica cartesiana. Portanto, indica-se que a educação prazerosa deveria ser um esforço contínuo da sociedade para superar e cambiar a realidade. Finaliza-se o artigo acreditando que a realidade pode ser modificada na medida em que todos os cidadãos e cidadãs sejam devidamente educados e cômnicos de seus deveres e obrigações.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia. Ciência. Cidadania.

## 1 INTRODUÇÃO

*Eu tenho uma visão da sociedade que é diferente tanto do comunismo quanto do capitalismo. A sociedade só precisa de um sistema supercapitalista para se tornar automaticamente comunista. Não será preciso nenhuma revolução. O que é preciso é evolução, não revolução. A revolução nunca melhora as coisas. É a evolução, o crescimento, que melhora as coisas. (OSHO, 2007, p. 50, grifos nosso).*

*A semente nunca está em perigo, lembre-se disso. Que perigo haveria para a semente? Ela está completamente protegida. Mas a planta está sempre em perigo, a planta é muito delicada. A semente é como uma rocha, dura, protegida por uma crosta grossa. Mas a planta precisa enfrentar mil e um perigos. E nem todas as plantas atingirão o estágio em que poderão florescer em mil e uma flores [...]. Poucos seres humanos atingem o segundo estágio e, desses, muito poucos atingem o terceiro, o estágio da flor. Por que não podem atingir o estágio da flor? Por causa da ganância, por causa da miséria, não estão prontos para dividir [...]. Por causa de um estado em que há falta de amor. É necessário coragem para tornar-se uma planta, e é necessário amor para tornar-se uma flor. Uma flor significa que a árvore está abrindo seu coração, liberando seu perfume, oferecendo sua alma, vertendo seu ser na existência. Não continue sendo apenas uma semente. **Reúna coragem: coragem para deixar para trás o ego, coragem para deixar para trás sua segurança, coragem para se tornar vulnerável.** (OSHO, 2003, p. 126, grifos nosso).*

*O amor pode ser o ponto de partida e o ponto de chegada. Educação sem amor, sem coragem e sem compromisso é pura perda de tempo. (DASILVA, 2004).*

O Plano Diretor da cidade de Foz do Iguaçu produzido na década de setenta apontava que uma das principais deficiências da cidade, na área educacional, dizia respeito ao quadro reduzido de professores e, fundamentalmente ao despreparo dos professores que atuavam no cenário educativo. Percebe-se historicamente que as deficiências apontadas pelo referido plano foram sendo superadas, quer importando professores de outras localidades, quer formando professores em cursos, não presenciais, de qualidade duvidosa, porém de qualquer modo suprimindo a lacuna existente, no momento em que a cidade de Foz do Iguaçu cresceu assustadoramente, tanto em termos demográficos locais quanto sua população flutuante, haja vista que esta cidade é um atrativo turístico nacional e internacional.

A cidade atualmente tem 311.336 habitantes e é uma das cinco maiores cidades do Estado do Paraná. Entretanto, ficam evidentes muitos problemas pertinentes à educação e, o calcanhar de Aquiles (fraqueza principal) é aquela que diz respeito à

formação de professores. Percebe-se que o processo de formação de professores para o ensino fundamental e para o ensino médio é questionável e focado principalmente numa formação fragmentada que não permite que os educadores formados adquiram visão de conjunto, processual e histórica e o que é mais lamentável, no Estado do Paraná, e no caso, na cidade de Foz do Iguaçu, a educação e o seu agente principal, o educador, é tratado com tanta falta de respeito que o futuro é duvidoso. Não se trata de lamentação, mas de constatação que fora observada a partir do que fazer cotidiano dos autores, haja vista que estes atuam no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior.

De acordo com Gramsci (*apud* COUTINHO, 2003), a educação é extremamente importante como aparelho ideológico do Estado. Este tipo de política na educação fora utilizado no passado; tem sido utilizado no presente e; muito provavelmente continuará a ser utilizado no futuro. A sociedade globalizada requer saberes que a educação cartesiana e fragmentada não oferece (GREENSPAN, 2007). Acredita-se que uma formação holográfica e integral seja praticada no Ensino Superior, uma vez que se sabe que neste nível formam-se os formadores, isto é, educadores que atuam no ensino fundamental e no ensino médio (DEMO, 1992; FREIRE, 1992, 1997, 2000, 2001; MORIN, 2001).

É obvio que a caracterização da sociedade virtual (sociedade em rede) (CASTELLS, 2000), do conhecimento (DRUCKER, 1980, 1996), fora deslocado da visão analógica para a visão digital em função principalmente do desenvolvimento da ciência e da tecnologia (MORIN, 2001). Estas irmãs gêmeas têm se tornado imprescindível no labor cotidiano. Das coisas mais simples, às mais complexas, a ciência e a tecnologia acompanham o ser humano como se fossem sua sombra. Não é tão evidente, mas tanto a ciência como a tecnologia cumpre o papel de ser o aparelho ideológico do Estado apontado por Gramsci e outros pensadores como Morin, Freire, Demo dentre outros. Sabe-se que educação tem como propósito precípua formar sujeito de direito com autonomia, isto é, além da formação técnica e profissional, formar também o cidadão. Pois, a sociedade digital necessita com urgência de cidadão profissional e de profissional cidadão (DASILVA, 2004). Fica evidente a urgência, a obviedade e a premência de que se necessita formar gente de qualidade superior que possa tratar o outro como legítimo outro (MATURANA, 1998) e, desenvolver todo o potencial imanente que ele possui. Sabe-se que a formação sem um código de conduta reta forma pessoas hipócritas. A educação na ótica da complexidade e a da ação-reflexão possibilita formar gente com discernimento de dizer sempre a verdade sobre tudo e sobre todos. Freire (1992, 2001) aponta que a aprendizagem para ele é um processo de ação e de reflexão, formando uma unidade dialeticamente indissolúvel que integra uma práxis humana construída de forma conjunta pelo educador e pelo educando, em que ambos são sujeitos do processo. Para ele,

[...] no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas (FREIRE, 1992, p. 27-28).

O método utilizado no processo de aprendizagem apontado por Paulo Freire é o dialógico. A dialogicidade para ele constitui-se na essência da educação como prática da liberdade.

Um dos componentes desse diálogo seria **a palavra verdadeira**, [que é] entendida como práxis, portanto, transformadora do mundo. A existência do homem não se daria no silêncio nem nas falsas palavras, **mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão**. (FREIRE, 2001, p. 78-79, grifos nosso).

Na economia globalizada e na sociedade do conhecimento e digital o acesso a todos os sistemas educacionais é fundamental, na medida em que se pode perceber a sua importância para projetos de inserção social e, também no mundo das trocas simbólicas que se está a viver (CASTELLS, 2000).

Mas o que significa educação eficiente para os dias atuais? No passado percebia-se e ficava evidente que ela se traduzia a simplesmente retransmitir o conhecimento acumulado pela humanidade. Assim, toda educação centrava-se na pessoa do professor e, esta figura era considerada uma espécie de **sabe tudo**. Hoje a educação deve centrar-se na pessoa do aluno (FREIRE, 1997), uma vez que, tanto aquele que ensina quanto aquele que é ensinado faz parte e são atores sociais do processo educativo, isto é, são eternos aprendizes. Como diria Paulo Freire, um ao ensinar aprende e o outro ao aprender ensina. A aprendizagem é histórica e envolve um processo de transformação e de mudanças pessoais, isto é, de caráter social. Mudança evolucionária pode ser entendida a partir do momento que um indivíduo vivencia uma experiência que aciona um processo de reflexão. Por outro lado, a aprendizagem genuína (instrumental, da comunicação e da emancipação), prioriza a mudança pessoal, a qual envolve a transformação das perspectivas de significado do indivíduo.

Ainda, Freire (1997, p. 77) afirma que:

A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas. A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso implica a nossa habilidade de apreender a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção.

Decorre também desse fato o alto desenvolvimento que se tem hoje na educação à distância que, utilizando os meios tecnológicos disponíveis, e os recursos de informática possibilitam grandes avanços na área educacional (MEDEIROS, 2003). Ressalta-se, porém, que a lógica da sociedade digital e em rede ainda é retilínea, ancorada na lógica binária de **zero e um** e na **lógica cartesiana**. O que mudou fundamentalmente foi o processo de acessibilidade. Acredita-se que quanto mais inclusiva for a sociedade digital mais democrática e humanizada ela se tornará.

Até que ponto a cidade de Foz do Iguaçu é beneficiada com a globalização é um assunto amplo e de difícil resposta. Mas, de outra forma, busca-se neste artigo responder ao seguinte questionamento: **Qual o papel da educação para o desenvolvimento da sociedade de Foz do Iguaçu?**

## 2 EDUCAÇÃO EM FOZ DO IGUAÇU

A cidade de Foz do Iguaçu conta com 85.810 (PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU - PMFI, 2007) estudantes nos quatro níveis, isto é, no ensino infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior. Isso significa dizer que, para cada 3,62 habitantes, tem-se um estudante na cidade, número esse que é relevante e significativo, indicando que a educação na cidade tem relativamente a sua devida importância. O quadro de professores é de 4.446, o que dá uma média de 16,05 alunos por professor no ensino infantil, fundamental e médio. Também se observa que se têm 40,05 alunos por sala de aula o que mostra uma defasagem bastante acentuada, indicando que muitos professores estão fora do processo educativo e outros tantos com pequeno número de alunos como, por exemplo, na educação infantil.

Pode-se também medir o sucesso educacional na cidade pela avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para o ensino médio, realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). A média nacional foi de 51,276, o Estado do Paraná obteve uma média acima da nacional de 52,205 e a média da Cidade de Foz do Iguaçu foi de 54,912, apresentando alguns pontos acima da média nacional e estadual. A variação da média dos colégios da cidade está entre 65,3 e 48,73 mostrando no geral a proximidade da média nacional, com soma de pontos muito baixa.

De acordo com levantamento do Núcleo Regional de Educação do Paraná (NRE-PR), o índice de evasão das vinte e oito escolas estaduais da cidade variou entre 1,50% a 31% levando-se em conta que o coeficiente tolerável é algo inferior a 5%. Onze escolas apresentam índices expressivos de evasão escolar. Além desse fato, tem-se também a considerar o alto índice de repetência, o que inviabiliza um trabalho mais profundo na área educacional.

Constata-se que a educação de Foz do Iguaçu cresceu exponencialmente, especialmente no seu ramo de ensino superior. Os cursos universitários na cidade datam de 1979 e, hoje a cidade conta com 14.431 alunos universitários em mais de oitenta cursos diferentes, em várias instituições privadas e uma pública (DASILVA, 2004). O sistema universitário ainda encontra-se em expansão com a implantação de mais dois centros universitários públicos, um deles de perfil internacional, inédito no Brasil (NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU - NRE-FI, 2007; ITAIPU, 2008).

Percebe-se que apesar da educação em Foz do Iguaçu ter crescido muito, existe ainda um considerável número de crianças e de adolescentes fora da escola. A cidade conta com 311.336 habitantes, e deste contingente 28%, isto é, 87.174 são crianças e adolescentes, e destes 79.695 estão estudando (NRE-FI, 2008).

Mas o problema, e acredita-se que do resto de todo o sistema educacional, prende-se ao fato de que os alunos não conseguem aprender o fundamental em ciências, de sorte a ter uma maior e melhor participação na sociedade, agora globalizada, digitalizada e altamente competitiva.

### 3 EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE

Hodiernamente mais do que nunca é preciso pensar na educação frente a tudo que está ocorrendo de transformações na sociedade, no contexto do grande avanço científico, tecnológico, sociológico, psicológico, humano e espiritual.

Afirma Giddens (2005, p. 408) que, “a disparidade tecnológica existente dentro das sociedades ocidentais parece menos relevante se comparada ao **abismo digital** que separa as salas de aula do **Ocidente** das salas de aula do mundo em desenvolvimento”. O autor segue argumentando que “à medida que a economia global passa a se fundamentar cada vez mais no conhecimento, existe um risco real de que os países pobres fiquem ainda mais marginalizados em função da disparidade existente entre os ricos e os pobres em termos de informação”. Pode-se inferir que a educação do século XXI, seguindo a lógica apontada por Giddens (2005), terá que necessariamente ser fundamentada muito mais na lógica de conjunto (holística) do que na lógica cartesiana e, ainda caminhar no sentido de sintetizar todos os saberes em prol da ciência e da tecnologia. Os principais saberes são os de origens mitológicos, filosóficos, psicológicos, biológicos, químicos, físicos e espirituais.

É inegável que a tecnologia é algo surpreendente, no contexto cotidiano da primeira década do século XXI, facilitando a vida de muitas pessoas. Ela produz riqueza praticamente incomensurável e, ainda exige um alto nível de desenvolvimento científico e, como bem expressa Giddens (2005), países que não avançarem ancorados no desenvolvimento da ciência e da tecnologia, há a probabilidade real de ficarem à margem da sociedade internacional, cumprindo funções subalternas.

Ora, nas avaliações internacionais o resultado do Brasil é extremamente medíocre, bastando saber que nas Olimpíadas de Matemática, contando com a participação de sessenta e oito países o Brasil ficou na última posição. Só esse fato mostra toda a deficiência do sistema educacional cujos gastos são bastante elevados, mas os resultados realmente pífios.

Pode-se assim entender que todo sistema educacional tem que buscar atender à duas necessidades fundamentais que estão expressas no atual texto constitucional: formar cidadãos e cidadãs para o **mundo do poder** em uma sociedade democrática e formar pessoas preparadas para dominarem o **mundo do trabalho** e não mais serem dominadas por ele.

Isso significa desenvolver todo um processo educativo profundo e sério, no sentido de trabalhar o conhecimento, as suas bases constitutivas com grande maestria de sorte a se ter, como resultado final, alunos que realmente conheçam os procedimentos básicos das ciências, das artes e das áreas humanas, aliando assim o conhecimento científico e tecnológico com as condições de uma vida social que se rege pela harmonia e novos

conceitos de justiça social. Justiça social nesse texto significa equanimidade na distribuição de riquezas e de oportunidades de geração de trabalho e de renda, riqueza propriamente dita.

Só assim será possível realmente avançar, tanto no sentido do conhecimento em si, quanto também nas novas formas de viver em sociedade, abolindo formas tradicionais, herdadas do passado que formam a atual sociedade que se caracteriza pela sua brutal desigualdade. Acredita-se que a aproximação principalmente do conhecimento filosófico e do espiritual ao conhecimento científico poderia de fato minimizar as mazelas sociais.

De Masi (2003, p. 395) argumenta com propriedade que, “diferentemente da sociedade tradicional, que usava a ciência para fornecer respostas novas a problemas velhos, os centros de pesquisa e os laboratórios modernos usam a ciência para inventar campos inteiramente novos, em que o homem [e a mulher] pode passear e correr como lhe apraz, obtendo novos instrumentos para a sua sobrevivência ou para o seu crescimento”. Continua o autor inferindo que “a sociedade industrial produzia novas respostas, novas soluções; a sociedade atual produz novas perguntas, novas questões, novos problemas e novos campos de ação”.

Portanto, seguindo a lógica de Doménico De Masi, pode-se dizer que a sociedade do conhecimento e da informação deveria formar pessoas, que além de ter capacidade analítica, também tivessem visão de conjunto e capacidade de síntese.

Assim, a educação tem que criar o futuro, no sentido de pensar, trabalhar o conhecimento da humanidade, com vistas a construir um mundo mais humano e responsável e que possa acabar de uma vez por todas com a miséria do mundo. Em Foz do Iguaçu especificamente implica desenvolver, ainda mais, os setores de prestação de serviços, em sintonia com o contexto de globalização, naturalmente via Mercosul.

Para tanto, acredita-se que é preciso que a sociedade iguaçuense se preocupe em pensar o seu futuro em termos educacionais, em sintonia com o médio e o longo prazo. Será que realmente esta sociedade está preocupada com isso, no presente? Pelos dados empíricos consultados percebe-se que isso é ato de ficção científica, melhor dizendo, uma utopia irrealizável, mas que se tem que refletir e trabalhar nesse sentido, em nossos sistemas educacionais, nos seus vários e diferenciados níveis.

#### **4 EDUCAÇÃO E FUTURO**

Observa-se que as pessoas estão hoje muito preocupadas em saber como o sistema educacional utilizará os modernos instrumentos de informação para o seu desenvolvimento. Se anteriormente a informação era escassa, transformando a educação em privilégio, hoje ela está disseminada na sociedade, passando a educação a ser inclusiva e considerada direito de acessibilidade de todos, conforme preconiza a atual Constituição Federal.

Pode-se pensar com Morin (2001, p. 101): “é nesse sentido que podemos responder à questão colocada por Karl Marx, em uma de suas teses sobre Fierbach: **Quem educará os educadores?** Será uma minoria de educadores, animados pela fé na necessidade de reformar o pensamento e de regenerar o ensino. São os educadores que já tem, no íntimo, o sentido de sua missão”. Infere-se, tomando como referência o pensamento de Paulo Freire, que os educadores são educados e formados pelos seus educandos, pela própria vida e, hoje naturalmente pelos recursos computacionais e toda acessibilidade que estes recursos oferecem.

É necessária uma verdadeira revolução na área educacional que possibilite entender e, mais do que isso, orientar as grandes mudanças em processo na sociedade, de sorte a se ter uma nova sociedade na qual a harmonia entre os homens e destes com a natureza seja um princípio fundamental. Mas insiste-se que é preciso conhecer, pois já se vive a algum tempo na sociedade do conhecimento.

Pode-se novamente com Morin (2001, p. 103, grifos nosso) pensar a educação, quanto às suas finalidades: “as cinco finalidades educativas estão ligadas entre si e devem alimentar umas às outras (**a cabeça bem-feita**: que nos dá aptidão para organizar o conhecimento, **o ensino da condição humana**, **a aprendizagem do viver**, **a aprendizagem da incerteza**, **a educação cidadã**). Devem despertar igualmente, a ressurreição da cultura pela conexão entre as duas culturas e, como veremos agora, contribuir para a regeneração da laicidade e o nascimento de uma democracia cognitiva”.

Assim, mantém-se a educação tendo como foco fundamental o ser humano, porém inserida na nova sociedade do conhecimento, preparando esse mesmo ser para os atuais desafios da utilização do conhecimento técnico e científico necessários para viver nessa atual sociedade globalizada, digitalizada e altamente competitiva.

Isso tem que ser realizado de forma a prestar atendimento à todas as pessoas, indistintamente, ou educam-se todos, ou então não será possível conseguir atingir os objetivos fundamentais da educação, no sentido da inserção das pessoas na sociedade globalizada.

É também preciso pensar que, atualmente, a sociedade globalizada disputa espaço, poder, riqueza, também em sentido global, significando que só conseguirão sobreviver às sociedades dotadas de grande desenvolvimento nas áreas da ciência e da tecnologia. Ora, ninguém consegue isso se não tiver uma boa base educacional que permita o envolvimento de todos.

Blondel (2005, p. 21) sobre o processo de globalização argumenta que

O desenvolvimento da educação em sentido amplo não decorre, como no passado, de uma dinâmica interna, mas da ação de pressões externas. Essa tendência irá se acentuar no decorrer das décadas seguintes, sob o efeito de muitas evoluções essenciais que modificam progressivamente a paisagem cultural, a social, a econômica e a política de diversos países e regiões do mundo, nos quais a educação deverá inserir-se cada vez mais. Os principais componentes dessas evoluções que, juntas, repercutem nos sistemas

educacionais, já são facilmente identificáveis. Eles constituem um novo contexto da educação que deve ser levado em conta pelos responsáveis.

Como se observa a educação sofre hoje uma grande pressão da sociedade mutável que também não tem certeza sobre o seu futuro. O que se sabe, na sociedade, é que o passado não responde mais às nossas atuais necessidades. Isso também se pode verificar na educação, em que pese certa insistência pela volta do passado como se isso fosse viável, no sentido de se atender àquilo que agora se está vivenciando.

Blondel (2005, p. 24-25) argumenta com muita propriedade que “na medida em que o saber e a informação dominam cada vez mais todos os setores da atividade humana, a aprendizagem torna-se a chave do progresso. Isso se aplica não só à economia, que repousa essencialmente sobre o **fator humano** no que se refere ao conhecimento, às qualificações, à capacidade de adaptação e ao espírito empreendedor, mas também ao funcionamento das sociedades democráticas que necessitam de cidadãos bem-informados e perspicazes”. O autor segue enfatizando que “se aplica também ao lazer e às atividades culturais, aos quais se dedica mais tempo atualmente, em função do envelhecimento da população e da necessidade de preservar a qualidade de vida e do meio ambiente”. Essa visão do autor supra indicado corrobora o pensamento de Doménico De Masi sobre o ócio criativo e o mundo do tele-trabalho. Ainda para Blondel (2005, p. 24-25), “a aprendizagem torna-se um elemento durante toda a vida do indivíduo, seja para uma melhor adaptação à vida profissional seja por representar uma atividade autônoma. Aqui, impõe-se uma conclusão: **mais do que nunca, devemos encontrar novos conceitos para novas políticas que permitam aprender em qualquer idade**”.

Fica claro que a educação, no presente e, mais ainda no futuro, será para e por toda a vida. Não se tem mais um período de educação, ou uma fase da vida dentro dos sistemas educacionais, mas sim, a vida toda é um contínuo aprendizado para se poder ter e manter uma inserção dentro da sociedade globalizada e virtual.

Seguindo a lógica de conjunto, Papadopoulos (2005, p. 27) argumenta que:

Em primeiro lugar, serão considerados, além da escola, outros setores e níveis da educação, em particular o ensino profissional e a educação dos adultos. Em segundo lugar, os critérios de qualidade serão definidos de maneira mais ampla e não apenas em função dos resultados escolares. Eles levarão em conta o fato de saber se o ensino e a formação oferecidos pelas escolas e estabelecimentos de ensino superior correspondem às necessidades dos jovens, isto é, se preparam ao mesmo tempo para a vida profissional e para ter um bom desempenho em uma sociedade moderna, dominada pela tecnologia e pela informação, não apenas como trabalhadores, mas também como pais, consumidores, cidadãos, etc.

Na medida em que se tenha uma sociedade em que o trabalho passa a ser, especialmente intelectual, há necessidade, cada vez maior e premente do desenvolvimento do setor educacional. Educar é preciso, não apenas para se ter uma profissão, mas educar para viver a vida em toda a sua plenitude. Educar com o

propósito de formar educandos com capacidade para aprender, mudar e crescer todos os dias.

Para tanto é preciso pensar numa escola diferente da que se tem, podendo funcionar em outros períodos, distintos do mundo do trabalho industrial tradicional. Uma escola sem prédios funcionando vinte e quatro horas por dia, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, pensada e já executada com os recursos disponíveis para a Educação à Distância.

Trabalhar também na educação com os grandes temas que movimentam a sociedade e, dentre todos, privilegiando os grandes avanços do conhecimento científico e tecnológico. Temas transversais que adentram em nossas escolas, como por exemplo, os temas de engenharia genética, de física quântica, de microbiologia, dos meios de comunicação social de massa, enfim todo um arsenal de tecnologias que estão disponíveis e são intensamente utilizadas na sociedade.

Em função do distanciamento do mundo da escola e do mundo real, os temas indicados, juntamente com todas as tecnologias de acessibilidade ao mundo do conhecimento e da informação ficaram subentendidos como não necessários na formação dos jovens que entram na sociedade e na vida, aprendendo muito daquilo que não fora ensinado nas escolas.

Diante desses fatos percebe-se que a escola parou no tempo, estando ainda no século XIX e parte do século passado. Infelizmente ela não incorporou ainda os avanços vividos no final do século XX e agora, no século XXI. O sistema educacional encontra-se muito distanciado da realidade social. Persistindo esse distanciamento a escola vai, cada vez mais, perder o seu valor social, e as pessoas irão buscar o entendimento da ciência e da tecnologia, por conta própria, uma vez que a informação encontra-se amplamente disseminada na sociedade do conhecimento e da informação.

Corre-se o risco de se ter uma sociedade que não mais necessite da escola para o seu desenvolvimento, tanto como sociedade, quanto também em seus aspectos de natureza humana e pessoal.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tem-se um grande desafio e uma longa caminhada pela frente. A educação deveria passar por uma verdadeira revolução para poder atender às necessidades hoje impostas pela sociedade globalizada e digitalizada. Mas, para isso a escola cumpre um papel fundamental, no sentido de poder trabalhar o pensamento científico e tecnológico. Se, na antiguidade os filósofos clássicos ensinaram a pensar, hoje isso é essencial nos nossos sistemas educacionais. Goza-se da vantagem da ampla divulgação da informação, elemento facilitador para o desenvolvimento do pensamento científico e tecnológico. Acredita-se, infere-se e ratifica-se que a escola deve cumprir seu papel, sendo eficiente e eficaz, na medida em que seus alunos possam aprender as bases do conhecimento científico e tecnológico, postura esta fundamental para o atual mundo do conhecimento. Entende-se, portanto que se está vivendo grandes transformações na educação, em que o processo de conhecer e de aprender se dá numa relação dialógica

e dialética na relação do professor e do aluno que cumprem concomitantemente os papéis de mestres e de aprendizes. Fundamentalmente de aprendizes.

Antes de partir, Paulo Freire ensinou com propriedade o prazer da educação, isto é, que a escola deveria ser um espaço prazeroso e lúdico. Escola essa na qual o prazer é justamente encontrado no conhecimento que, por si só, produz uma sensação muito agradável de contentamento. Quem, se humano for, que não gosta de aprender? Assim, tem-se na escola prazerosa aquilo que deve ser o modelo de uma nova educação que se pautar pela sua máxima eficiência para o homem que está vivendo essa nova dimensão da globalização. O fato de ter uma escola prazerosa indica também uma grande aproximação entre os homens, uma nova forma de relacionar-se, extremamente rica e saudável que recupera um pouco o sentido da vida, no contexto do pensamento de Carl Rogers, que trabalhou justamente no aperfeiçoamento das relações entre os homens. No comportamento social que advém desse novo relacionamento, tem-se o *modus vivendi* de uma nova educação que se apresenta, também por esse lado, como sendo excepcionalmente prazerosa.

## REFERÊNCIAS

BLONDEL, Daniele. Dificuldades, Riscos e Desafios do Século XXI *In: A Educação para o século XXI questões e perspectivas*. Jaques Delors (Org.). Porto Alegre: Artmed, 2005.

CASTELLS, Manuel. **Fim do milênio**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci um estudo sobre o seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre o seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

DASILVA, Amarildo Jorge. **A história de vida do gerente e o processo da estratégia: o caso da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE**. 291f. 2004. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DELORS, Jacques (Org). **A Educação para o século XXI questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.

DRUCKER, Peter F. **Administração em tempos turbulentos**. São Paulo: Pioneira, 1980.

\_\_\_\_\_. **A gestão numa época de grande mudança**. Lisboa: Difusão Cultural, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire uma bibliografia.** São Paulo: Cortez, 1996.

GIDDEENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

GREENSPAN, Alan. **A era da turbulência.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MEDEIROS, Marilú Fontoura; FARIA, Elaine Turk (Org). **Educação a distância cartografias pulsantes em movimento.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

**NUCLEO REGIONAL DE FOZ DO IGUAÇU, 2008.**

OSHO. **O livro da sua vida: crie o seu próprio caminho para a liberdade.** São Paulo: Cultrix, 2007.

\_\_\_\_\_. **O livro da transformação: histórias e parábolas das grandes tradições espirituais para iluminar sua vida.** Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

PAPADOPOULOS, George S. Aprender para o século XXI. *In: A Educação para o século XXI questões e perspectivas.* Jacques Delors (org.). Porto Alegre: Artmed, 2005.

**PLANO DIRETOR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU, 1974.**

**RADIOGRAFIA SOCIOECONÔMICA DE FOZ DO IGUAÇU, 2007.**

ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.